



MYLENE CADETE

Mylene Cadete, 26 anos, é Mestre em Engenharia Química pela Universidade de Aveiro. Iniciou a sua carreira profissional com a participação em projetos de investigação que lhe permitiram um contacto mais próximo com os problemas que a sociedade atual enfrenta, tendo estes despertado o seu interesse para o desenvolvimento científico e para a inovação tecnológica. Atualmente frequenta o plano doutoral em Engenharia Mecânica na mesma instituição, mas foi desde cedo que participou em ações com vista a contribuir para a resolução/melhoria dos problemas sociais, devido em grande parte às atividades praticadas pelo grupo de escuteiros da sua localidade do qual ainda hoje faz parte.

1. O que te motiva no setor dos resíduos?

O desafio é sem dúvida um dos pontos que mais me motiva. Conseguir investigar e desenvolver soluções para materiais que para muitos são considerados materiais sem valor e fazer com que possam voltar a ser reintroduzidos na cadeia de valor. Acredito que é possível transformar e voltar a dar utilidade a muitos materiais que atualmente são fontes de poluição ambiental criando assim novas formas de economia circular.

2. Conta-nos sobre a tua área de investigação e o centro/instituto de investigação?

Atualmente estou a desenvolver o meu doutoramento no Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Aveiro, associada ao Centro de Tecnologia Mecânica e Automação (TEMA). O meu tema de investigação é baseado na impressão 3D, que é uma tecnologia onde nos últimos anos se tem desenvolvido muito conhecimento. Mais recentemente, o conceito de impressão 4D tem despertado a atenção por parte de cientistas e engenheiros de diferentes áreas. A integração de materiais responsivos a estímulos como alterações de temperatura combinados com a tecnologia de impressão 3D abre a possibilidade de resolver questões de processamento, como a produção de estruturas complexas que podem sofrer mudanças temporais em resposta a estímulos externos. No entanto, como a tecnologia 4D emerge da impressão 3D, existem vários desafios que ainda precisam de ser explorados, como a transformação controlada do efeito de alteração de forma, sendo esse um dos objetivos da minha investigação.



3. Onde podemos ler os trabalhos que publicaste ao longo dos anos?

As publicações dos meus trabalhos podem sempre ser consultadas recorrendo ao Ciência Vitae (<https://www.cienciavitae.pt/portal/C91B-75E9-E68A>) ou no Research Gate. Recomendo a visita à página do grupo de investigadores na qual pertenço, Smart Plastic Lab (<https://smartplastics.wordpress.com/>). Aqui, além dos meus trabalhos e apresentações, podem encontrar os trabalhos dos restantes membros do grupo, bem como, os equipamentos que detemos.

4. Que conselho podes dar a jovens investigadores que estão a tentar descobrir as áreas de interesse na investigação?

O conselho que dou aos jovens que tal como eu pretendem descobrir o mundo da investigação é que explorem o que existe à sua volta e que sejam proactivos. Saiam da vossa zona de conforto, explorem novas áreas, conheçam os grupos de investigação, não tenham receio de trocar ideias e coloquem as mãos na massa.

5. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvida?

Faço parte do SWYP desde da sua fundação, início de 2020. Partilharam comigo o anúncio da criação do grupo, achei a iniciativa interessante, candidatei-me e fui aceite. Atualmente, estou a colaborar mais ativamente no grupo de Educação no desenvolvimento de um programa educativo constituído por 5 sessões. Inicialmente o objetivo é aplicar este programa a uma escola e ao nível secundário, mas futuramente queremos alargar a um nível nacional e a mais níveis de escolaridade.

6. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?

A Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals (SWYP) são sempre uma mais-valia em termos de rede de contactos. A partilha de ideias e conhecimento em diversas áreas e o trabalho em equipa estão a permitir-me um crescimento tanto a nível profissional como pessoal.

7. Quais são os teus planos do futuro?

De momento, a nível profissional o meu objetivo é terminar o doutoramento contribuindo de uma forma ativa para o desenvolvimento de conhecimento na área que me encontro. No SWYP espero continuar a contribuir de forma positiva para o crescimento do grupo e na realização de mais atividades. O futuro é algo incerto e difícil de prever, mas espero conseguir contribuir na construção de um Mundo um pouco melhor.